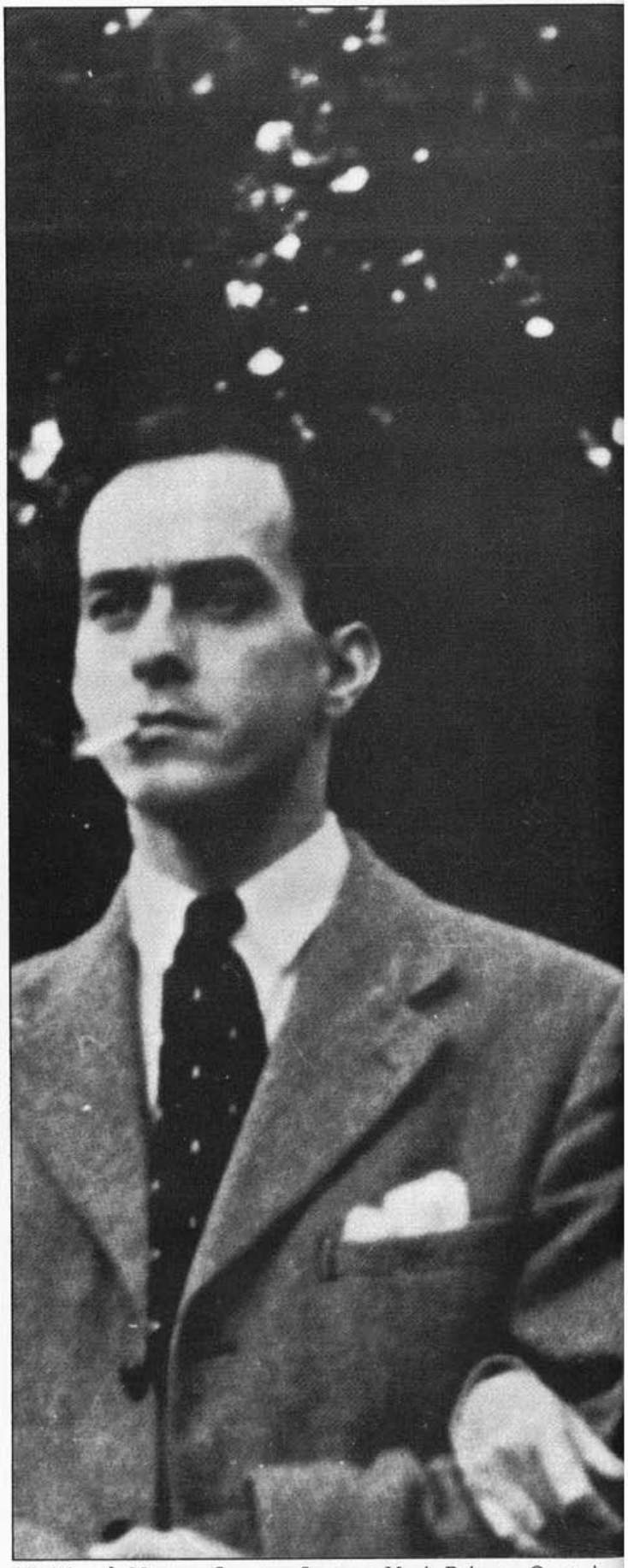
A câmera nas órbitas vazias

Trecho de A Alma Segundo Salustre

"César é visto de frente, seu rosto tendo apenas acabado a trajetória de ser erguido em posição vertical junto à lente da câmera. A face de César assume o aspecto e a consistência de uma máscara mortuária, com a fímbria das suas sobrancelhas visível na parte superior do quadro, fazendo moldura, e as cavidades das órbitas vazias. A câmera avança lentamente em direção a essas cavidades vazias, cheias de sombras. Penetra, a seguir - isolando uma só cavidade, que aumenta ao tamanho da tela, ao passo que a outra gradativamente desaparece -, pelo canto direito do campo da objetiva. Assim que a câmera penetra pela moldura da cavidade ocular que selecionou (a esquerda, portanto), o campo da objetiva é invadido de penumbra, sem contudo apagar a visão da sobrancelha esquerda dessa "máscara", bem como das pestanas, que permanecem todo tempo no quadro, como moldura. Lentamente, a imagem se desfocaliza nessa penumbra, que mais se assemelha às paredes internas de uma gruta. Assim que o foco se distorce, permanecendo sempre visível, mas ligeiramente desfocalizadas, as pestanas e sobrancelhas dessa cavidade ocular, surge da nebulosa uma superfície líquida, não muito bem discernível, senão por uns certos rebrilhos dos seus movimentos e pela atmosfera de semi-escuridão. Algas marinhas, como cabeleiras verdes e ondulantes, assemelham-se por vezes à -,espessura e à contextura de uma massa encefálica - tomando aí cor pardacenta -, para depois voltarem ao verde sombrio - como se iluminada por faróis possantes, mas difusos, como desses especializados para trespassar neblinas -, sendo vistas na superfície, bem como, vez por outra, através desse mesmo líquido sonorizado que se entrevê (a trilha sonora que acompanha essa derradeira cena é a reprodução dos ruídos geralmente produzidos por trechos do mar que penetram recintos internos de cavernas marinhas e repercutem esses sons líquidos de encontro às suas paredes e recantos). Essa imagem, por fim, começa a distorcer, ficando fora de foco. Alonga-se verticalmente como uma só torçada grossa (ou cordoeira) de algas, assemelhando-se ainda, nessa deturpação, à compacta massa viscosa que apresentaria os miolos de um cérebro, sendo comprimida pelos lados, depois lentamente torcida, e finalmente se alongando, sem esfacelamento. A noção das algas iniciais e intermitentes, nessas duas interpretações e nesse aspecto, jamais se perde totalmente. A imagem, assim sendo torcida, ganha por derradeiro sua final nebulosa, onde o som líquido, entreouvido, ainda a acompanha, como um último estertor que se distancia em som e, depois, se apaga em imagem."



Vinicius de Moraes, Carmem Santos e Mario Peixoto. O roteiro

início dos anos cinqüenta vai ser filmado por Mario este ano.